

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOVOS OPILIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E UM NOVO OPILIÃO DO ESTADO DO PARÁ (*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Em fins de 1944, o Dr. OTTO SCHUBART e Exma. Senhora realizaram uma excursão ao Estado do Espírito Santo, onde coligiram novas formas de opiliões que vieram enriquecer a fauna opiliológica brasileira. Agradecemos muito ao Dr. OTTO SCHUBART o nos haver cedido para estudo o material pertencente à sua coleção particular. Antes de iniciar as descrições das novas espécies, vamos dar uma lista dos opiliões assinalados no Estado do Espírito Santo posteriormente à lista publicada por um dos autores [Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 143-146]. Aproveitamos a oportunidade para descrevermos uma nova forma de *Phalangodidae* do Pará que veio junto com esta remessa de opiliões espiritosantenses.

E' a seguinte a lista dos opiliões do Estado do Espírito Santo assinalados depois da lista publicada por SOARES:

COSMETIDAE

COSMETINAE

Eucynorta coccinelloides Mello-Leitão, 1944 (Santa Teresa).
Neocynorta varicellosa Mello-Leitão, 1944 (Santa Teresa).

(*) Entregue para publicação em 25-9-1945.

GONYLEPTIDAE

CAELOPYGINAE

Varzellinia radagasioi Soares et Soares, 1945 (Chaves - Município de Santa Leopoldina).

Zalonius albivittatus Mello-Leitão, 1944 (Santa Teresa).

GONYLEPTINAE

Gonyleptes cervus Roewer, 1913

Quixaba atrolutea Mello-Leitão, 1944 (Santa Teresa)

Stephanocranion gonyleptoides Soares et Soares, 1945 (Chaves - Município de Santa Leopoldina)

Therezopolis franciscoi Soares et Soares, 1945 (Chaves - Município de Santa Leopoldina).

PACHYLINAE

Eusarcus hastatus Soerensen, 1884

Eusarcus oxyacanthus C. L. Koch, 1839

Vamos, a seguir, descrever as novas espécies.

GONYLEPTIDAE

GONYLEPTINAE

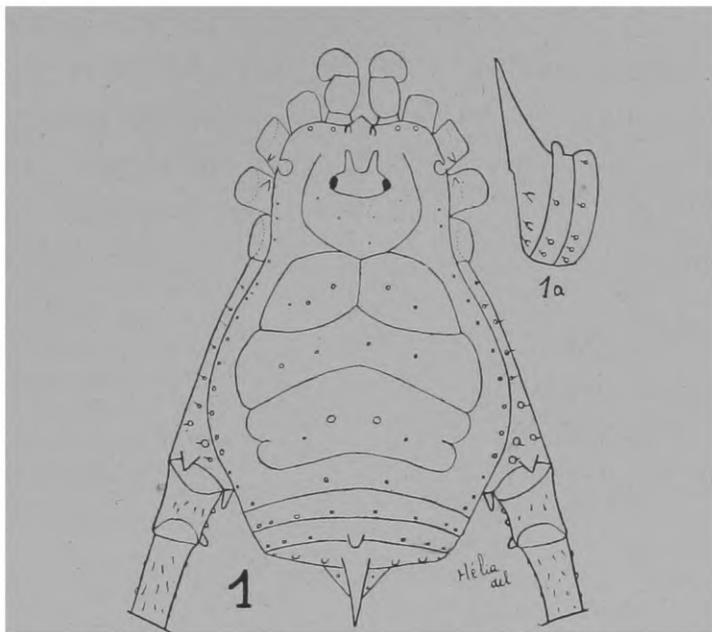
***Metagonyleptoides cupidensis*, sp. n.**

(Fig. 1, 1 A)

♀. Comprimento: 8,0 mm. Artículos tarsais: 6-13/15-7-9.

Borda anterior do cefalotórax com dois pequenos espinhos rombos, medianos, e com grossos grânulos de cada lado. Cefalotórax com raras e pequeninas granulações. Cômoro ocular com dois altos espinhos rombos levemente divergentes e liso. Área I dividida. Áreas I, II e IV inermes, I com dois grânulos de cada lado, II com uma fila de poucos grânulos, IV com dois grânulos medianos e um de cada lado, nos bordos. Área III com dois tubérculos baixos e com pequenino grânulo atrás de cada tubérculo. Áreas laterais com uma fila de grânulos. Tergito livre I inerme, com uma fila de grânulos. Tergitos livres II e III com armação impar, mediana, II com grosso tubérculo e III com forte e altíssimo espinho, e ambos com uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática com raras granulações. Ancas III e IV com grânulos pilíferos, I e II com uma fila de grossos grânulos setíferos. Pal-

pos: trocanteres com dois espinhos inferiores; fêmures com um espinho basal inferior, com três tubérculos inferiores, em fila, perto da base, e com espinho apical interno; tíbias com 2-4 e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III e



Metagonyleptoides cupidensis, sp. n.

Fig. 1 - ♀ ; Fig. 1a - (♀) espinho do tergito livre III visto de perfil

IV levemente curvos. Pernas IV: ancas com grossos grânulos, com pequena apófise apical externa, dirigida para trás, grossa na base e fina no ápice, e com apófise apical interna romba; trocanteres mais longos que largos, com grossos grânulos, dos quais dois maiores (um basal e outro mediano, ambos internos), e com grosso tubérculo apical interno; fêmures levemente curvos, com pêlos finos dorsalmente, com duas filas de grânulos ventrais, a externa com grânulos pontudos que se tornam maiores à medida que avançam para o ápice; patelas pouco granuladas.

Colorido geral fulvo-queimado. Cefalotórax pouco mais escuro, levemente marmorado de fusco. Quelíceras e palpos fulvos, pouco manchados de fusco. Pernas IV mais escuras que o corpo, com os protarsos e tarsos amarelo-oliváceos.

HOLÓTIPO ♀, n.º 2.913, na coleção OTTO SCHUBART.

HABITAT: Chapada de Cupido, Município de Linhares.

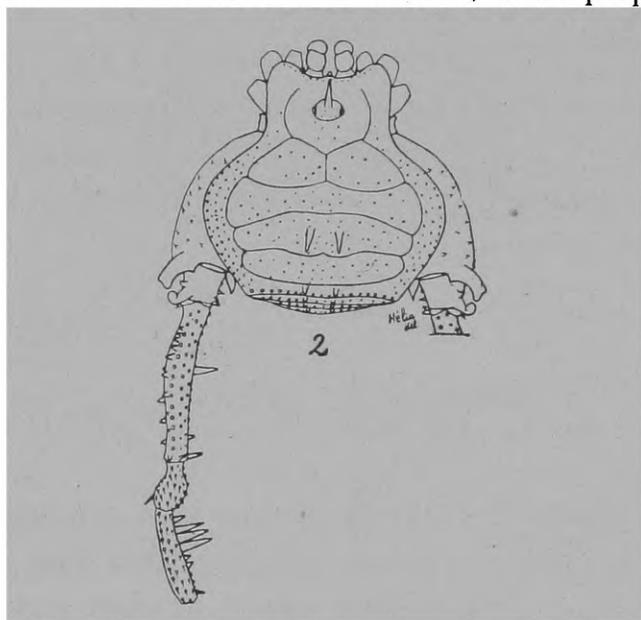
O. SCHUBART col. 9-X-1944.

*PACHYLINAE****Camposicoloides sanctaeteresae*, sp. n.**

(Fig. 2)

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6-8/9-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com um dente mediano entre as quelíceras e um de cada lado, e com uma elevação mediana, além de vários grânulos. Cefalotórax com alguns grânulos atrás do cômodo ocular. Êste, com alto espinho mediano, erecto, e provido de grânulos. Área I dividida, inermes, com pequenas granu-

Fig. 2 - *Camposicoloides sanctaeteresae*, sp. n. (♀)

lações esparsas. Áreas II e IV inermes, granulosas. Área III com dois altos espinhos e granulosa. Área V com dois tubérculos pontudos e com uma fila de grânulos. Tergitos livres I a III com dois pequenos tubérculos e com uma fila de grânulos. Áreas laterais granulosas. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Palpos: trocanteres com dois pequenos grânulos pontudos inferiores; fêmures com uma fila ventral de grossos grânulos setíferos, e sem espinho apical interno; tíbias com 2-3 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I e II retos, granulosos; III e IV curvos, III com espinho apical posterior. Tíbias III granulosas, com duas filas ventrais de grânulos pontudos. Per-

nas IV: ancas com grânulos pontudos, setíferos, com chata apófise apical externa, com a extremidade romba, oblíqua, e com apófise apical interna grossa na base e afinando-se para o ápice; trocânteres tão longos quão largos, com grossa apófise dorsal, apical, bífida, com um dos ramos muito maior, grosso e curvo para cima, com dois espinhos internos, um sub-basal e outro mediano, e com pequeno espinho apical interno bífido, além de grânulos inferiores; fêmures levemente curvos, granulosos, com pequeninos dentes laterais externos distribuídos em duas filas, com dois espinhos apicais internos, com grande espinho inferior sub-mediano; patelas granulosas, com dentes inferiores; tíbias granulosas, com dois pequenos espinhos apicais inferiores e com uma fila de espinhos inferiores, entre os quais sobressaem três, robustíssimos, na metade basal.

Colorido geral castanho-queimado. Palpos fulvos, reticulados de fúscos.

HABITAT: Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º 2.975, na coleção OTTO SCHUBART.

Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 29-X-1944.

Esta é a segunda espécie do gênero, descrita da mesma localidade-tipo do genótipo. Comparando as duas espécies, observamos que são muito distintas, não obstante ocorrerem na mesma localidade.

PACHYLINAE

Eusarcus fulvus, sp. n.

(Fig. 3)

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6-9-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com dois dentes levemente curvos, um ao lado de cada quelícera, e com uma elevação mediana, lisã e inerte. Cefalotórax irregularmente granuloso, com três grânulos maiores atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com dois pequenos tubérculos, granuloso. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V inermes, I a IV granulosas, V com duas filas de grânulos, a fila anterior de grânulos menores. Área III com alto espinho me-

diano levemente curvo para baixo na extremidade e granulosa. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a fila interna de grânulos menores e pilíferos, e a externa de grânulos maiores, polidos. Tôdas as granulações do escudo abdominal são setíferas. Tergitos livres I a III inermes, com duas filas de grânulos setíferos, a fila anterior de grânulos menores. Opérculo anal dorsal com ganulações pilíferas, opérculo anal ventral e esternitos livres com

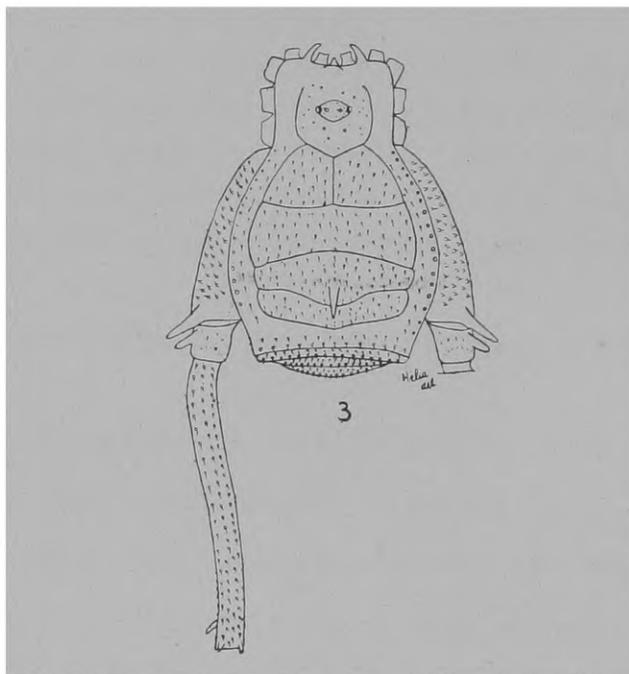


Fig. 3 - *Eusarcus fulvus*, sp. n. (♂)

uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com pequenas granulações pilíferas. Fêmures I e II retos, III e IV levemente curvos, granulosos. Fêmures III com espinho apical posterior. Palpos: fêmures com um tubérculo basal inferior e com espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com grânulos setíferos, com apófise apical externa, oblíqua, e sem apófise apical interna; trocanteres com pêlos finos dorsalmente, com uma apófise basal, lateral-externa, oblíqua, de extremidade romba; fêmures levemente curvos, com filas regulares de grânulos pilíferos, com espinho apical externo e com dois pequenos espinhos apicais dorsais; patelas, tíbias e protarsos com filas regulares de grânulos pilíferos.

Colorido geral fulvo. Tergitos, área V e sulcos do escudo

abdominal um pouco mais escuros, bem como as apófises das ancas IV e os trocanteres posteriores.

HOLÓTIPO ♂, n.º 2.975, na coleção OTTO SCHUBART.

HABITAT: Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 29-X-1944.

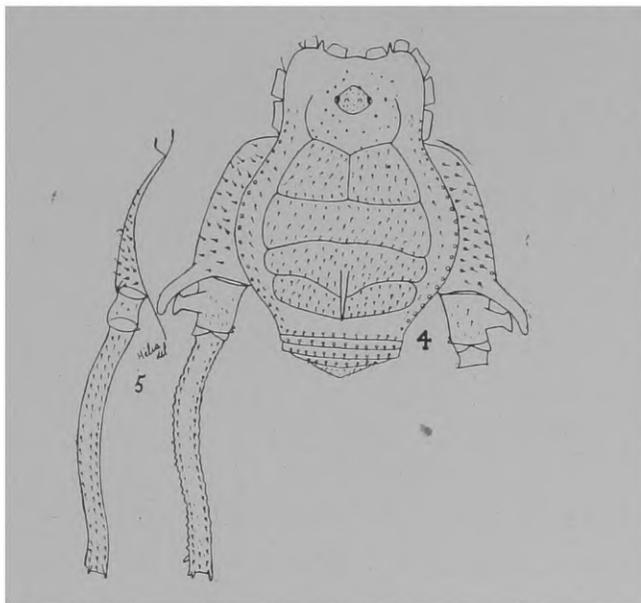
***Eusarcus incus*, sp. n.**

(Fig. 4 e 5)

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 5-8/9-6-6.

♀. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 5-8-6-6.

♂ Borda anterior do cefalotórax com dois dentes, um ao lado de cada quelícera, inerte e lisa. Cefalotórax irregularmente gra-



Eusarcus incus, sp. n.

Fig. 4 - ♂ ; Fig. 5 - (♀) anca, trocanter e fêmur posteriores

nuloso. Cômoro ocular alto, com dois tubérculos baixos e granuloso. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V inermes. I, II, e IV granulosas, V com uma fila de grânulos. Área III com alto e fino espinho mediano curvo para trás e para baixo na extremidade, e granulosa. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a fila interna de grânulos menores. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos. Opérculo anal dorsal granuloso. Tôdas as granulações

do escudo abdominal são pilíferas. Opérculo anal ventral e esternitos livres com uma fila de grânulos. Ancas e área estigmática granuladas. Fêmures I e II retos, granulados, II com um espinho apical posterior, III e IV levemente curvos, granulados, III com um espinho apical posterior. Palpos: fêmures com um tubérculo apical inferior e com espinho apical interno; tíbias e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com grânulos pilíferos, com apófise apical externa curva para baixo na extremidade, e sem apófise apical interna; trocanteres mais longos que largos, granulados, com forte apófise incudiforme sub-basal, lateral-externa, e com dois pequenos grânulos apicais pontudos, internos; fêmures levemente curvos, com filas regulares de grânulos pilíferos, com pequeno espinho apical infero-lateral-externo, e com dois pequenos espinhos apicais dorsais; patelas granuladas; tíbias com dois pequenos tubérculos apicais inferiores e com filas regulares de grânulos.

Colorido geral castanho. Quelíceras e palpos fulvo-escuros, manchados de fusco. Espinho da área III e tergitos livres enegrecidos. Fêmures IV com a base e o ápice enegrecidos.

♀. Semelhante ao macho. Pernas IV: ancas granuladas, com pequeno espinho apical externo, oblíquo; trocanteres com pequeno grânulo pontudo apical interno; fêmures levemente curvos, granulados, com pequenino dente apical infero-externo, e com dois dentes apicais dorsais, pouco maiores que no macho.

Colorido semelhante ao do macho.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º 2.935, na coleção OTTO SCHUBART. PARÁTIPO ♀, n.º 2.912, na coleção OTTO SCHUBART. PARÁTIPO ♂, n.º 240, e PARÁTIPO ♀, n.º 241, na coleção H. SOARES.

HABITAT do Holótipo e do Alótipo: Refúgio Sooretama, Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Foram coligidos parátipos em Lagoa do Macuco, São Mateus, Estado do Espírito Santo, Brasil.

A espécie é afim de *Eusarcus vervloeti* Soares, 1944, de que difere por apresentar dois grânulos em vez de espinhos no cômodo ocular, pela apófise dos trocanteres IV, pela apófise apical externa das ancas IV, e pelo tamanho das granulações.

Eusarcus schubarti, sp. n.

(Fig. 6, 7 e 8)

♂. Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 5-7-6-5/6.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana lisa, e com três dentes de cada lado, nos ângulos. Cefalotórax liso. Cômoro ocular com dois pequenos espinhos e liso. Área I dividida. Áreas I e II inermes, com dois grânulos medianos maiores e mais dois grânulos menores de cada lado. Área III com alto espinho mediano e com uma fila de grânulos. Áreas IV e V inermes, com

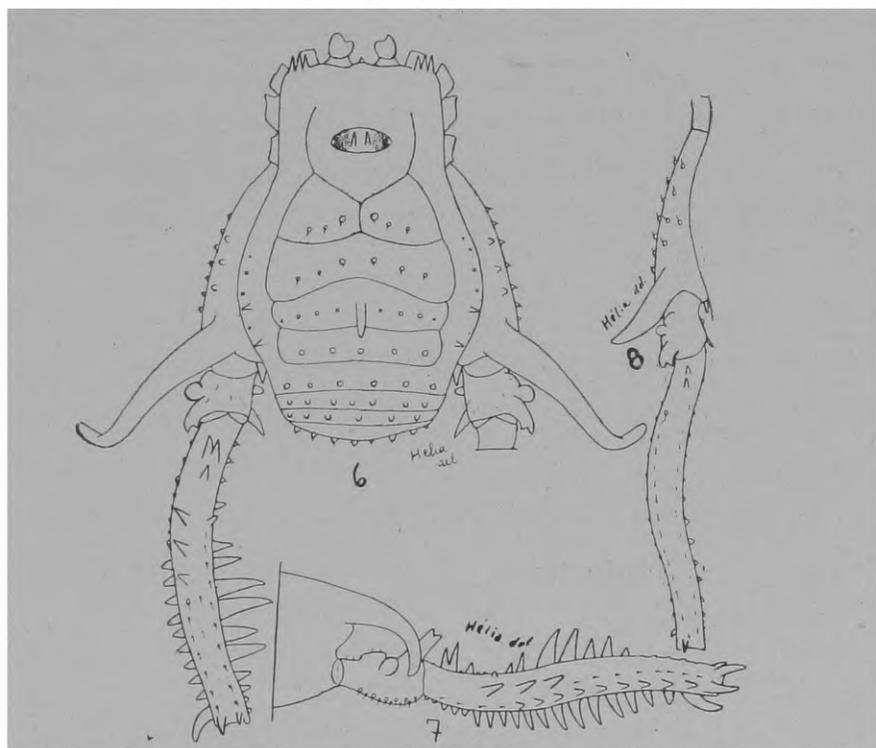
*Eusarcus schubarti*, sp. n.

Fig. 6 - ♂ ; Fig. 7 (♂) vista lateral-externa da perna posterior (anca, trocanter e fêmur); Fig. 8 (♀) anca, trocanter e fêmur posterior da perna esquerda. Vista lateral externa.

uma fila de grânulos maiores que os das áreas anteriores. Áreas laterais com uma fila de grânulos pontudos em sua porção mais dilatada. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos pontudos. Opérculo anal dorsal com uma fila de grossos grânulos setíferos; opérculo anal ventral com pequeninos grânulos pilíferos. Esternitos livres com uma fila de pêlos finos. Área esigmática e ancas com granulações pilíferas. Palpos: trocanteres

com dois grossos grânulos inferiores; fêmures com grânulo setífero basal inferior, e com espinho apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III e IV curvos. Pernas IV; ancas com granulações pontudas setíferas, com longuíssima apófise apical externa, curva para baixo, com a extremidade curva para cima, e com apófise apical interna; trocanteres com curta apófise sub-basal, lateral-externa, bífida, com alta apófise dorsal, apical-externa, bífida na extremidade, com dois espinhos internos, um mediano e um apical, além de poucos grânulos; fêmures curvos, com uma apófise bífida, dorsal, sub-basal, com uma série interna e outra ventral de espinhos formando um pente, com uma série de grânulos pontudos externos, com dois fortes espinhos apicais inferiores, com um espinho apical dorsal, com raros grânulos irregularmente esparsos e com dois ou três pequenos espinhos laterais externos, antes do meio; patelas e tíbias inermes e lisas.

Colorido geral fulvo. Cefalotórax atrás do cômodo ocular levemente marmorado de fusco. Base do espinho da área III enegrecida. Cômodo ocular com uma mancha negra de cada lado.

HOLÓTIPO ♂, n.º 2.942, na coleção OTTO SCHUBART. PARÁTIPO ♂, n.º 234, na coleção H. SOARES.

HABITAT: Refúgio Sooretama, Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Dr. OTTO SCHUBART col. 17-X-1944.

Há exemplares da espécie em que os fêmures IV possuem um espinho em vez de dois espinhos dorsais sub-basais.

♀. Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 5-7-6-6/7.

A fêmea corresponde aos caracteres do macho. Pernas IV: ancas com granulações pontudas setíferas, com longa apófise apical externa, curva para baixo, e com pequena apófise apical interna; trocanteres mais longos que largos, com curta apófise sub-basal, lateral-externa, bífida, com grossa apófise dorso-apical externa, bífida na extremidade, com um grânulo mediano, interno, e com um espinho apical interno; fêmures levemente curvos, com dois espinhos dorsais, sub-basais, com uma série interna e outra ventral de pequenos tubérculos, com dois espinhos apicais inferior-

res, com uma fila externa de pequeninos grânulos, com pequeno espinho apical dorsal, além de grânulos setíferos irregularmente esparsos; patelas e tibias inermes.

Colorido geral fulvo. Cefalotórax atrás do cômodo ocular, bem como as áreas e os tergitos livres levemente marmorados de fúscos.

ALÓTIPO ♀, n.º 2.957, na coleção OTTO SCHUBART. IDEÓTIPO ♀, n.º 235, na coleção H. SOARES.

HABITAT: Refúgio Sooretama, Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil. O ideótipo ♀ foi coligido na Lagoa do Macuco, São Mateus, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Dr. OTTO SCHUBART col. 20-X-1944.

***Eusarcus teresincola*, sp. n.**

(Fig. 9)

♀. Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 5-7-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana, com um pequeno tubérculo de cada lado perto dos ângulos, inerte e lisa. Cefalotórax liso, apenas com dois grânulos pilíferos. Cômodo ocular baixo, com dois pequenos espinhos, liso. Área I dividida, inerte, com dois grânulos pilíferos medianos; área II inerte, com quatro grânulos pilíferos; área III com um espinho mediano, curvo para trás e para baixo, com curta fila de grânulos, além de dois grânulos pilíferos perto do sulco III; áreas IV e V inermes, com uma fila de grânulos pilíferos, sendo a fila da área IV mais estreita. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a interna de grânulos pilíferos, a externa, em sua porção mais dilatada, de grânulos espiniformes. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos pilíferos. Opérculo anal dorsal e ventral granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Palpos: trocanteres com dois espinhos medianos inferiores; fêmures com uma cerda basal inferior e com espinho apical interno; tibias com 3-4 e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, lisos e inermes, II retos, lisos, III e IV levemente curvos, lisos. Pernas IV: ancas com grossas granulações pilíferas, com curto espinho apical externo, levemente curvo para baixo, oblíquo, e sem espinho apical interno;

trocanteres mais longos que largos, com pequeno tubérculo apical interno, lisos, com alguns pêlos finos; fêmures levemente curvos, lisos, com alguns pêlos finos e com dois pequeninos espinhos apicais dorsais; patelas e tíbias lisas e inermes.

Colorido geral fulvo, irregularmente marmorado de fusco no cefalotórax. Áreas do escudo dorsal e tergitos livres castanho-queimados. Palpos e quelíceras amarelas, reticuladas de fusco.

HOLÓTIPO ♀, n.º 2.981, na coleção OTTO SCHUBART.

HABITAT: Penha, Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 30-X-1944.

***Metagraphinotus sooretamae*, sp. n.**

(Fig. 10)

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6-12-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com um dente mediano entre as quelíceras, com uma elevação mediana provida de alguns grânulos pontudos, e com curta fila de pequenos tubérculos de cada lado. Cefalotórax com alguns grânulos de um lado e de outro e atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com alto espinho mediano e com alguns grânulos. Área I dividida, inermes, com grânulos pilíferos. Áreas II, IV e V inermes, com grânulos setíferos. Área III com longo e fino espinho mediano, cuja extremidade é curva para trás e com grânulos pilíferos. Áreas laterais e opérculo anal com grânulos setíferos. Tergitos livres I a III e esternitos livres inermes, com uma fila de grânulos setíferos. Área estigmática e ancas com densas granulações pilíferas. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias com 2-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, granulados, II retos, granulados, III e IV levemente curvos. Fêmures III com duas filas inferiores de grânulos pontudos. Pernas IV: ancas cheias de granulações pontudas, setíferas, com curta e grossa apófise apical externa, trifida, com um dos ramos mais longo que os outros dois, e sem apófise apical interna; trocanteres mais longos que largos, ventralmente com granulações pilíferas, com longa e forte apófise dorsal apical curva na extremidade, e com pequeno tu-

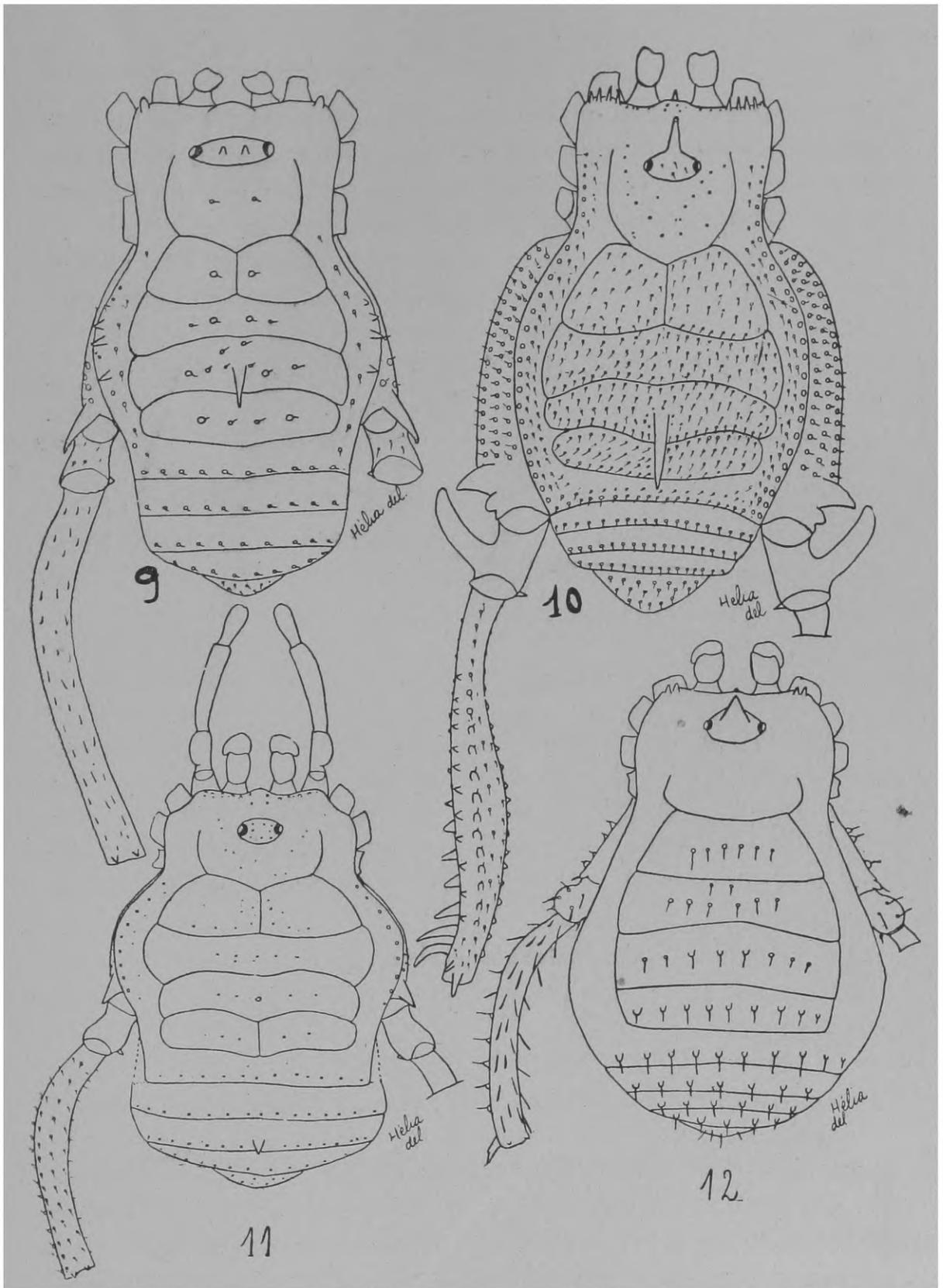


Fig. 9 - *Eusarcus teresincola*, sp. n. (♀)

Fig. 10 - *Metagraphinotus sooretamae*, sp. n. (♂)

Fig. 11 - *Vitoriaincola penhae*, g. n. sp. n. (♀)

Fig. 12 - *Paramitraceras nitens*, sp. n.

bérculo apical interno; fêmures levemente curvos, com filas de grânulos, com um espinho dorsal apical, com duas filas ventrais de grânulos, a que está mais próxima do lado externo de grânulos pontudos que vão aumentando de tamanho em direção do ápice, a ponto de se tornarem espinhos, sendo os três últimos destes espinhos curvos; patelas e tíbias granulosas, com duas filas ventrais de grânulos pontudos.

Colorido geral castanho-claro, com as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal mais escuros. Palpos fulvo-escuros, reticulados de fusco.

HOLÓTIPO ♂, n.º 2.936, na coleção OTTO SCHUBART.

HABITAT: Refúgio Sooretama, Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Dr. OTTO SCHUBART col. 14-X-1944.

Victoriaincola, g. n.

Cômoros oculares inermes. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e III e opérculo anal inermes. Tergito livre II com pequeno espinho mediano. Áreas I e IV divididas por um sulco longitudinal mediano. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6. TIPO: *Victoriaincola penhae*, sp. n.

Victoriaincola penhae, sp. n.

(Fig. 11)

♀. Comprimento: 6,5 mm. Artículos tarsais: 6-9-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com quatro grânulos medianos e com duas filas de grânulos de cada lado, as anteriores de grânulos mais pontudos. Cômoros oculares inermes, com poucos grânulos. Cefalotórax com minúsculos e raros grânulos irregularmente esparsos. Áreas I e IV divididas. Todas as áreas do escudo dorsal inermes, I com raros grânulos, II a V com uma fila de grânulos, sendo um grânulo mediano da área III um pouco maior que os demais. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Tergitos livres I e III inermes, com uma fila de grânulos. Tergito livre II com um espinho mediano e com uma fila de grânulos. Opérculo anal

dorsal e ventral granuloso. Esternitos livres com uma fila de pêlos finos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Palpos: trocanteres com dois espinhos inferiores, um basal e um apical; fêmures sem espinho apical interno e com uma fila de grânulos inferiores; tíbias com 1-3 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, granuloso; II retos e granuloso; III e IV curvos, III com pequeno tubérculo apical posterior. Pernas IV: ancas com grossos grânulos pontudos, setíferos, com pequena apófise apical externa, oblíqua, e sem espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, granuloso, com pequeno espinho apical interno; fêmures curvos, granuloso, com duas filas ventrais de grânulos setíferos, que, à medida que avançam para o ápice, tornam-se maiores, como tubérculos pontudos, sendo a fileira externa de tubérculos maiores que os da interna, e com dois pequenos tubérculos apicais dorsais; patelas com granulações setíferas; tíbias granuloso, com os grânulos inferiores maiores.

Colorido geral castanho, marmorado de fusco. Palpos fulvos, levemente manchados de fusco.

HOLÓTIPO ♀, n.º 2.999, na coleção OTTO SCHUBART.

HABITAT: Vitória (Penha), Estado do Espírito Santo, Brasil.

OTTO SCHUBART col. 4-XI-1944.

PHALANGODIDAE

PHALANGODINAE

Paramitraceras nitens, sp. n.

(Fig. 12)

Comprimento: 3,5 mm. Artículos tarsais: 3-5-5-5.

Borda anterior do cefalotórax com dois pequenos dentes perto dos ângulos, inerte. Cefalotórax inerte e liso. Cômoro ocular marginal, com grosso espinho mediano, liso. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres, opérculo anal dorsal e ventral inertes. Áreas I a V e tergitos livres com uma fila de grânulos setíferos, que vão se tornando cada vez mais grossos a partir da área III para trás, sendo os do tergito livre III semelhantes a tubérculos. Na área II há ainda dois grânulos medianos anteriores. Áreas

laterais lisas e inermes. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas com grânulos pilíferos. Estigmas traqueais ocultos. Palpos: trocanteres com dois grânulos setíferos inferiores; fêmures com dois espinhos basais inferiores, com um espinho mediano inferior e com forte espinho apical interno; patelas com forte espinho apical interno; tíbias com 2-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas I a IV com fortes pêlos. Pernas IV: ancas e trocanteres com poucos grânulos setíferos; fêmures levemente curvos, com grânulos setíferos, sendo uma fila lateral-externa de grânulos semelhantes a tubérculos e com um espinho meio curvo apical externo; patelas, tíbias e protarsos com grânulos setíferos, os protarsos com dois espinhos apicais dorsais. Tíbias II, III e IV com um espinho apical posterior.

Colorido geral fulvo, brilhante. Quelíceras e palpos amarelos, levemente manchados de fulvo-escuro. Pernas um pouco mais escuras, especialmente os fêmures, as tíbias e os protarsos. Olhos amarelos, brilhantes, dum belo brilho vítreo.

HOLÓTIPO: na coleção OTTO SCHUBART.

HABITAT: Aruá, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil.

Coligida por ANTENOR LEITÃO DE CARVALHO, em V-1940.

Segundo o critério adotado pelos especialistas, esta espécie viria a constituir um novo gênero. Difere de *Paramitraceras* Roewer, 1912, e de *Mexscotolemon* Goodnight et Goodnight, 1942, por ter 5 artículos apenas nos tarsos II (6 em *Paramitraceras* e 7 em *Mexscotolemon*). Resolvemos colocar a espécie em *Paramitraceras* por ser êste gênero mais antigo. E' a terceira espécie descrita neste gênero, sendo as duas outras de Guatemala.

TRICOMMATINAE

Phalangodella colatinae, sp. n.

(Fig. 13)

Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 4-5-5-5.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana, inermes e lisa, e com um dente entre as quelíceras. Cefalotórax inermes e liso. Cômoro ocular dorsal, alto, com um espinho mediano, liso.

Tôdas as áreas do escudo abdominal, áreas laterais, tergitos livres e opérculo anal inermes. Tergitos livres, opérculo anal e área V com pêlos finos. Esternitos livres lisos, com uma fila de pêlos finos. Ancas com pêlos finos. Palpos: trocanteres com um grânulo pontudo inferior; fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 2-3 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I, III

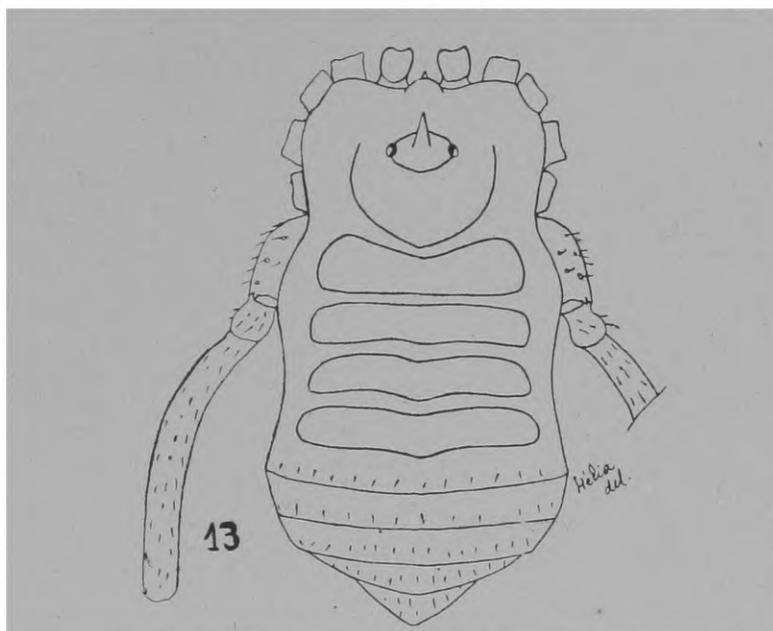


Fig. 13 - *Phalangodella colatinae*, sp. n.

e IV levemente curvos, II retos, inermes, com alguns pêlos finos. Pernas IV: ancas com grânulos setíferos, com pequenino espinho apical interno ligado ao primeiro esternito livre; trocanteres, fêmures, patelas e tíbias inermes e lisos, com pêlos finos.

Colorido geral fulvo escuro. Cefalotórax, áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal marmorados de fusco. Quelíceras e palpos amarelos, reticulados de castanho.

HOLÓTIPO n.º 2.970, na coleção OTTO SCHUBART.

HABITAT: Fazenda Jovem Arminda, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelo Dr. OTTO SCHUBART, em 26-X-1944.

A B S T R A C T

In this paper the authors study the Opiliones collected by Dr. OTTO SCHUBART in the State of Espirito Santo, Brasil, describing one new genus and nine new species. They also describe a new species of harvester from the State of Pará, Brasil.